

Aroeira

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Aroeira



Schinus terebinthifolius

Classificação científica

Reino: Plantae

Divisão: Anthophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Sapindales

Família: Anacardiaceae

Género: *ver texto*

Aroeira ou **arrueira** é o nome popular de várias espécies de árvores da família Anacardiaceae.

Destacam-se entre elas:

- *Astronium fraxinifolium* Schott & Spreng. - aroeira-do-campo, aroeira-vermelha, gonçalo-alves, nativa dos cerrados do Brasil central.
- *Lithraea molleoides* (Vell) Engl. - aroeira-branca, aroeira-brava, aroeira-do-brejo, aroeira-da-capoeira, bugreiro, nativa de várias formações do sul e sudeste do Brasil.
- *Myracrodruon urundeuva* Allemao (ex- *Astronium juglandifolium* Griseb., *Astronium urundeuva* (Fr. All.) Engl.) - aroeira-do-campo,

aroeira-da-serra, urundeúva, nativa da caatinga e do cerrado, desde o Ceará até o Paraná. **Espécie ameaçada.**

- Aroeira-salsa, aroeira, aroeira-mole, fruto-de-sabiá, nativa dos campos de altitude do sul do Brasil.
- *Schinus terebinthifolius* Raddi - aroeira-mansa, aroeira-vermelha, aroeira-precoce, aroeira-pimenteira, aroeira-do-sertão, nativa de várias formações vegetais do nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Muito apreciada na culinária francesa, onde é conhecida como *poivre-rose*, a pimenta rosa.
- *Pistacia lentiscus* L. – Espécie de Portugal, conhecida como aroeira ou lentisco.

Descrição

Árvore pequena. Ramos foliosos, mais ou menos embustecidos. Folhas compostas, imparipenadas. Frutos globulosos, avermelhados, pequenos.

Uso Medicinal

Devido aos efeitos adstringentes, as cascas são contra diarreia e as hemoptises. Dose: 100 gramas para 1 litro de água. Pode adoçar-se com açúcar. Tomam-se 3 a 4 colheres, das de sopa ao dia. Usa-se também contra a ciática, a gota e o reumatismo. Prepara-se um cozimento na proporção de 25 gramas de cascas para um litro de água. Toma-se diariamente um banho de 15 minutos, tão quente como se possa suportar.

Referências bibliográficas

Lorenzi, Harri: *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*, vol. 1. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, 2002, 4a. edição. ISBN 85-86174-16-X

Lorenzi, Harri: *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*, vol. 2. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, 2002, 2a. edição. ISBN 85-86174-14-3

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aroeira>;
http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1pl.asp?f_cod=13

Plantas Medicinais



Nome popular: AROEIRA

Nome científico: *Schinus molle* L.

Família: Anacardiáceas

Sinonímia popular: Aroeira vermelha, aroeira mansa, corneíba

Parte usada: Cascas , folíolos, sementes, frutos, óleo resinos

Propriedades terapêuticas: Anti-diarréica, antileucorréica, adstringente, balsâmica, diurética, emenagoga, purgativa, estomáquica, tônica, vulnerária, antiinflamatória, fungicida e bactericida

Princípios ativos: Óleo essencial: rico em mono e sesquiterpenos. Taninos, Resinas, Alcalóides, Flavonóides, Saponinas esteroidais, Esteróides, Triterpenos, cis-sabinol, p-cimeno, limoneno, simiarinol, alfa e beta pineno, delta-caroteno, alfa e beta felandeno, terechutona

Indicações terapêuticas: Azia, gastrite, febre, cistite, uretrite, diarréia, blenorragia, tosse, bronquite, reumatismo, íngua, dor-de-dente, gota, ciática

Informações complementares

Muitas espécies no Brasil são conhecidas como Aroeira. Destacaremos aqui duas espécies:

Schinus molle L.

Schinus terebinthifolia Raddi

Sinonímia científica para *Schinus molle* L.

Schinus areira L.

Schinus molle var. *areira* L.

Schinus angustifolius Sessé & Moc.

Schinus huigan Mol.

Schinus mole var. *argentifolius* March.

Schinus occidentalis Sessé & MOc.

Sinonímia científica para *Schinus terebinthifolia*

Schinus mucronulata Mart.

Schinus weinmanniifolius Mart.

Schinus riedeliana Engl.

Schinus selleana Engl.

Schinus damaziana Beauv.

Schinus raddiana Engl.

Nome popular para *Schinus molle*

Aroeira, Aroeira vermelha, Aguará-Ybá-Guassú (dos Guaranis) Aroeira do Amazonas, Aroeira folha de salso, Aroeira Salso, Corneiba (dos Tupis), Pimenteira do Peru, Anacauíta, Araguaraíba, Aroeira mansa, Fruto-de-sabiá, Pimenteiro, Terebinto, Aroeira-periquita, Aroeira mole.

Nome popular para *Schinus terebinthifolia*

Aroeira brasileira, Aroeira vermelha, Aroeira mansa, Cabuy, Cambuy, Fruto-de-sabiá, Aguaráíba, Aroeira da praia, Aroeira do brejo, Aroeira-pimenteira, Bálsamo , Corneíba, Aroeira do Paraná, Aroeira do sertão,

Nome em outros idiomas

Lentisco: Espanhol

Lentisque, poivrier d'Amérique, poivrier du Pérou: Francês

Califórnia pepper tree : Inglês

Pimenteira bastarda: Portugal

Pfefferstrauch: Alemão

Origem

Sul do Brasil (alguns autores consideram sua origem peruana)

Princípios ativos

Óleo essencial: rico em mono e sesquiterpenos, em teor de 1% para as folhas e 5% para os frutos.

Taninos, Resinas, Alcalóides, Flavonóides, Saponinas esteroidais, Esteróides, Triterpenos. Para as sementes é citado um teor de óleo fixo da ordem de 14%. O óleo essencial da *Schinus terebinthifolius* contém: cis-sabinol, p-cimeno, limoneno, simiarinol, alfa e beta pineno, delta-caroteno, alfa e beta felandeno, triterpenos como o ácidomasticodienóico, 3 hidroximasticodiênomico, schinol, terechutona, baicremona e ácido terebentifólico.

Uso medicinal

As cascas e folhas secas da aroeira são utilizadas contra febres, problemas do trato urinário, contra cistites, uretrites, diarreias, blenorragia, tosse e bronquite, problemas menstruais com excesso de sangramento, gripes e inflamações em geral. Sua resina é indicada para o tratamento de reumatismo e ínguas, além de servir como purgativo e combater doenças respiratórias.

Emprega-se também contra a blenorragia, bronquites, orquites crônicas e doenças das vias urinárias.

Seu óleo resina é usado externamente como cicatrizante e para dor-de-dente.

A resina amarelo-clara (a qual endurece ao ar tornando-se azulada e depois pardacenta), proveniente das lesões das cascas, é medicamento de larga aplicação entre os sertanejos, como tônico, nos casos em que usam cascas.

Em outros tempos, a aroeira foi utilizada pelos jesuítas que, com sua resina, preparavam o " Bálsamo das Missões ", famoso no Brasil e no exterior.

A planta inteira é utilizada externamente como anti-séptico no caso de fraturas e feridas expostas. O óleo essencial é o principal responsável por várias atividades desta planta, especialmente à ação antimicrobiana contra vários tipos de bactérias e fungos e contra vírus de plantas, bem como atividade repelente contra a mosca doméstica. Este óleo essencial, rico em monoterpenos, é indicado em distúrbios respiratórios. É eficaz em micoses, candidíases (uso local) e alguns tipos de câncer (carcinoma, sarcoma,etc.) e

como antiviral e bactericida. Possui ação regeneradora dos tecidos e é útil em escaras, queimaduras e problemas de pele.

Externamente, o óleo essencial da aroeira brasileira utilizado na forma de loções, gels ou sabonetes, é indicado para limpeza de pele, coceiras, espinhas (acne), manchas, desinfecção de ferimentos, micoses e para banho.

Em muitos estudos in vitro, extratos da folha da aroeira brasileira demonstram ação antiviral contra vírus de plantas e apresentam ser citotóxicos para 9 tipos de câncer das células.

Em banhos é utilizado o decocto da casca de aroeira para combater úlceras malignas.

Dosagem indicada

Gota, reumatismo e ciática. Banho- ferver 26g de cascas de aroeira em um litro de água. Tomar, diariamente, um banho de 15 minutos, tão quente quanto possível. Um ensaio clínico feito com extrato aquoso das cascas de *Schinus terebinthifolius* na concentração de 10% aplicado na forma de compressas intravaginais em 100 mulheres portadoras de cervicite e cervicovaginites promoveu 100% de cura num período de uma a três semanas de tratamento.

Gargarejos, bochechos, compressas, tratamento tópico de ferimentos de pele ou mucosas, infectadas ou não, cervicite, hemorróidas inflamadas, gengivas inflamadas. Cozinhar em 1 litro de água, 100g da entrecasca limpa e seca da *Schinus terebinthifolius*, quebrada em pedaços pequenos.

Azia e gastrite. Utilizar os frutos cozidos de 2 vezes, cada vez com meio litro de água. Beber em doses de 30 ml duas vezes ao dia.

Uso culinário

A pequena semente do fruto da aroeira vermelha, redondinha e lustrosa, inscreve-se entre as muitas especiarias existentes e que são utilizadas essencialmente para acrescentar sabor e refinamento aos pratos da culinária universal. O sabor suave e levemente apimentado da aroeira vermelha, bem como sua bonita aparência, de uso decorativo, permite o seu emprego em variadas preparações, podendo ser utilizada na forma de grãos inteiros ou moídos. No

entanto, a aroeira é especialmente apropriada para a confecção de molhos que acompanham as carnes brancas, de aves e peixes, por não abafar o seu gosto sutil.

Introduzida na cozinha européia, com o nome de aroeira poivre rose (pimenta-rosa), a aroeira vermelha acrescentou um gostinho tropical à nouvelle cuisine.

Outros usos

Devido ao alto teor de tanino, é empregada nos curtumes para curtir peles e couros. As folhas maduras passam por forrageiras. No Peru, a aroeira é utilizada após fermentação para se fazer vinagre e bebida alcoólica.

Contra-indicações

Em todas as partes da planta foi identificada a presença pequena de alquil-fenóis, substâncias causadoras de dermatite alérgica em pessoas sensíveis. Sentar-se à sombra desta aroeira implica grandes riscos, pelos efeitos perniciosos que pode provocar. As partículas que se desprendem de sua seiva e madeira seca podem causar uma afecção cutânea parecida com a urticária, edemas, febre e distúrbios visuais.

O uso das preparações de aroeira deve ser revestido de cautela por causa da possibilidade de reações alérgicas na pele e mucosas. Caso isto aconteça, suspenda o tratamento e procure o médico o mais cedo possível.

Curiosidades

Seus frutos são utilizados na Flórida para decoração de Natal, o que lhe conferiu a denominação de Christmas-berry. Em 1996, uma patente americana foi criada para um produto feito com o óleo essencial de aroeira brasileira, *Schinus Terbinthifolius*, como um remédio tópico de ação bactericida utilizado contra *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* para seres humanos e animais (um preparado par nariz, ouvido e peito).

A mesma companhia criou uma outra patente em 1997 para um preparado similar usado para limpeza de pele e de ação bactericida.

Bibliografia

Plantas medicinais brasileiras. Edvaldo Rodrigues de Almeida.

Plantas que curam. Editora Três.

Plantas Medicinais no Brasil. Harri Lorenzi & F.J. Abreu Matos.

Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. M. Pio Corrêa.

Herbs and Spices. Simon & Schuster's

Árvores Brasileiras. Harri Lorenzi